



RELAÇÃO SAÚDE E POBREZA: UM CÍRCULO VICIOSO

AUTOR(ES): JÉSSICA RAYANE RIBEIRO SANTOS, TEREZINHA CÁSSIA FREITAS GOMES, RENATA LAFETA RABELO, LUDIANE CORDEIRO RIBEIRO, RICARDO RODRIGUES BACCHI, SANDRA ALVES RODRIGUES

RELAÇÃO SAÚDE E POBREZA: UM CÍRCULO VICIOSO OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo mostrar a relação entre os indicadores de saúde e pobreza, baseados em dados comparativos entre regiões de Minas Gerais. **METODOLOGIA:** Os métodos utilizados para a obtenção dos dados baseou-se em pesquisas bibliográficas explanatórias, e estudos de dados divulgados pelo censo-IBGE e IPEA. **RESULTADOS:** Uma grande parte da população de Minas Gerais ainda convive com a pobreza e a saúde precária. No entanto, podemos destacar “algumas” recentes melhoras. Segundo as pesquisas do IPEA, a proporção de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza, passou de 9% em 2001, para 3% em 2009. Na saúde, os números mostram que ocorreu um pequeno declínio de 21,7% caindo para 17,4%, ou seja, ocorreu uma redução de 4,3%. Apesar de algumas mudanças, é perceptível as diferenças em algumas regiões, dentro do Estado de Minas Gerais. Por exemplo, os dados levantados pelo IBGE no ano de 2003 mostram que 58,50% pessoas viviam abaixo da linha da pobreza em Jequitinhonha, enquanto que na cidade de Uberlândia possuía 13,64% e Uberaba 15,80%, ambas as cidades do Triângulo Mineiro. Essas expressivas mudanças também estão presentes quando levamos em conta a saúde. **CONCLUSÃO:** Diante disso concluímos que a pobreza afeta a saúde na medida em que impede a população de usufruir de um bom serviço de saúde, de realizar consultas e exames com rapidez e ter um tratamento eficaz para suas enfermidades. Essa relação de causalidade entre pobreza e saúde destaca a importância de medidas que busquem reduzir os níveis de pobreza, mas que não deixam de considerar que o acesso aos serviços de saúde e a diminuição dos níveis de exposição da população aos fatores de risco a saúde se fazem essenciais para tal.